

O CORPO COMO INSTRUMENTO DE IDENTIDADE CULTURAL EM GRUPOS SOCIAIS

The body as identity of instrument on cultural groups members

Juliéte Silva Nunes Prudêncio¹

Resumo: Esta pesquisa pretende mostrar o corpo como instrumento das manifestações culturais e como essas manifestações podem causar diferenciações de grupos numa mesma sociedade e em sociedades distintas. Trataremos de perceber as práticas e modificações corporais de povos primitivos e contemporâneos. Os corpos, enquanto instrumento físico para expressão de autorrepresentações e da construção corporal que expressam as escolhas individuais feitas em relação a ele e em relação à sociedade pertencente, que refletem características de uma cultura e de uma história específica de cada indivíduo.

Palavras-chave: Corpo. Cultura. Identidade.

Abstract: This research aims to show the body as an instrument of cultural events and how these events can cause differentiations groups in the same society and in different societies. We will try to understand the practices and body modifications of primitive and contemporary people. The bodies as physical instrument for expression of self representations and body construction that express individual choices made in relation to it and in relation to society belonging, reflecting characteristics of a culture and a specific history of each individual .

Keywords: Body. Culture. Identity.

Introdução

Desde a pré-história, o ser humano usa seu corpo como um objeto cultural. Os indivíduos sempre buscam através de seu corpo demonstrar diferenças e semelhanças em relação aos demais.

Nesta pesquisa iremos tratar de alguns ritos e tradições corporais que mostram a preocupação do ser humano em expressar sua cultura e algumas manifestações de sociedades distintas que através do seu corpo exprime desejos incomuns, desejos de serem reconhecidos, de serem identificados.

O tema desta pesquisa consiste na cultura do corpo, o corpo como instrumento de cultura e identidade em sociedades antigas e atuais. Sendo assim, será abordada como área de concentração a história do tempo presente, isso por que a história está em constante construção e tratando-se das ciências humanas, muitas tradições cometidas no passado, ainda hoje se manifestam.

Desse modo, esta pesquisa ira abordar temas como identidades sociais, diversidade cultural, questões étnicas relacionada à identidade corporal do indivíduo na sociedade e no grupo social pertencente.

O corpo como identidade cultural

O corpo é o meio pelo qual nos expressamos e essa expressão está atrelada às vivências pessoais e o ambiente no qual este corpo está inserido. Nesse sentido, o corpo é o reflexo da sociedade e sendo assim, deve ser compreendido numa dimensão social na perspectiva da cultura.

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

E dessa forma, o corpo é um meio de interação com a cultura, portanto afirmamos mais uma vez que o corpo é cultural, pois este “sofre influência e modificações constantes; o corpo social é produto das regras as quais foi submetido, das determinações do meio social no qual está inserido. (CAETANO, 2006, p. 215).

Embora os corpos sejam iguais biologicamente, foram e continuam sendo construídos diferentemente de acordo com a sociedade em que fazem parte. Cada sociedade, cada cultura age sobre o corpo determinando-o, construindo as particularidades utilizando de atributos, adornos e transformações corporais, criando seus próprios padrões. “No corpo estão inscritas todas as regras, todas as normas e todos os valores de uma sociedade específica, por ser ele o meio de contato primário do indivíduo com o ambiente que o cerca”. (DAOLIO, 1995, p. 39).

Esses indivíduos seguem as formas específicas criadas pela sociedade às quais são integrantes, apresentarem seus corpos, usando signos e códigos visuais que identificam a sociedade e o grupo ao qual cada um pertence. Seus corpos naturais são modificados e transformados com o uso de adornos e pintura, seus cabelos tratados e cortados, amarrados, trançados e tingidos a partir de critérios do grupo social em que o indivíduo está inserido. São características que diferenciam povos e grupos, reunindo pessoas em meios coletivos.

O corpo é tratado em diferentes momentos históricos de modo peculiar, com diversos conceitos e valores. Na antiguidade, por Platão, o corpo era visto como um abrigo da alma, em que o intelecto atuava como ponto primordial do ser humano e o corpo servia como um subordinado da mente. Na Idade Média, o corpo era associado à ideia de pecado, sendo assim, reprimido. Na Modernidade, o conceito de corpo passa a ser visto dentro dos aspectos de beleza, em que se estabelecem padrões estéticos, este aspecto de representação do corpo se faz presente na sociedade contemporânea.

Contudo o indivíduo ao modificar ou transformar seu corpo não o faz somente pelo ideal estético, mas tratando de um processo de socialização, este processo tem como objetivo principal a adaptação do indivíduo aos costumes, comportamentos e modos da cultura do seu ambiente social, para que possa aprender a sobreviver por si mesmo e controlar seu comportamento de acordo com as exigências da vida em sociedade.

A socialização é o principal mecanismo que uma sociedade possui para a transmissão da cultura através do tempo e das gerações, além de estar relacionada com as identidades sociais, deve ser vista como um processo que dura a vida toda na medida em que as nossas ideias e o nosso comportamento são influenciados pelos relacionamentos sociais e pelo ambiente em que vivemos.

É através da socialização que aprendemos e incorporamos os hábitos, os costumes, valores, ou seja, a cultura de nossa sociedade. Desde o nascimento, através da infância e da adolescência e mesmo na vida adulta, estamos adquirindo comportamentos e formas de interagir em diferentes e novos ambientes, nos modificamos continuamente ao atingirmos diferentes estágios de desenvolvimento e ao assumirmos papéis sociais diversos em nossa vida.

Partindo desses pressupostos, compreendemos que o corpo é um instrumento de socialização do indivíduo, gerando um pertencimento ao um grupo na sociedade ao qual está inserido.

É através do corpo que o indivíduo se insere no contexto social, interagindo e conhecendo seu eu e consequentemente o seu mundo, “é o corpo que garante uma afirmação social, funcionando não como coadjuvante de processos de transformação, mas como elemento fundamental para que ocorra esse processo”. (CAETANO, 2006, p. 214).

O uso do corpo como instrumento cultural

As transformações e ritos corporais estão presentes nos grupos indígenas residentes no Brasil, dentre os quais os botocudos, praticavam a modificação dos lábios e dos lóbulos das orelhas, introduzindo botoques de madeira. Esses adereços começam a fazer parte do corpo do indivíduo. Os índios utilizam a pintura corporal como meio de expressão ligada aos diversos manifestos culturais de sua sociedade. Para cada evento há uma pintura específica: luta, caça, casamento, morte.

Todo ritual indígena é retratado nos corpos dos mesmos na forma de pintura, é uma das expressões artísticas mais intensas dos índios. Para Müller (2000), os adornos e ornamentos usados no corpo marcam determinadas fases pela qual o indivíduo passou o furo das orelhas e do lábio (este último somente para os homens), que compõem um código não verbal de identificação social.

Achados arqueológicos datados revelam, ao lado de utensílios, adornos feitos com (e em) elementos naturais: conchas, ossos, presas de animais, pedaços de rochas, minerais e cascalho, supostamente amarrados com tiras de couro ou alguma fibra vegetal. [...] Todos esses achados dão indícios da incipiência da técnica de produzir adornos e, também, dos valores a eles atribuídos. (GOLA, 2008, p. 24).

Mais do que ornamentar o corpo, o objeto que ornamenta pode ser parte de algo com significados que fortalecem a construção da formação da identidade de um sujeito. Essas distinções podem ser facilmente observadas em diferentes culturas e somente através destes ritos corporais há possibilidade de tal diferenciação.

O exemplo das sociedades tribais que transformam seu corpo e fazem uso de diferentes ornamentos, o que possibilita a distinção entre as diferentes idades e sexo. A mulher mulçumana, por exemplo, que é facilmente classificada pela utilização do lenço ou as conhecidas mulheres girafas, pertencentes à tribo Padong, localizada nas montanhas da Tailândia, que colocam argolas a partir dos cinco anos de idade, em torno de seu pescoço. Estas transformações permitem a estas mulheres serem aceitas, incorporadas e reconhecidas no seu grupo social.

Neste contexto também se pode citar a aliança que sinaliza a união de um casal. Porém, sabe-se que existem indivíduos que não fazem uso da aliança e que podem utilizar-se de outro ornamento para simbolizar uma união, portanto, cada indivíduo agrega sua valorização ao acessório ou adorno representado em seu corpo.

A relação do indivíduo com o seu corpo, além de variar no tempo e no espaço, varia também segundo sua inserção social. Existem diferenças corporais, relacionadas com o poder de consumo de cada grupo. A aparência distingue os indivíduos dentro de um mesmo grupo, essa distinção, muitas vezes, está ligada à liderança, funções e cargos especiais, a exemplo: reis, padres, pajés, entre outros.

Na sociedade ocidental atual, não há proibições legais como a forma de ornamentar-se, transformar o corpo, fora o impedimento do nudismo. No entanto, os grupos sociais estabelecem marcas diferenciais, assim como em todas as sociedades, as fases da vida são marcadas por festas e rituais, cada idade é marcada por certo número de transformações físicas que alteram a aparência do sujeito.

Na tentativa de aproximação no que se refere às modificações corporais, alguns motivos os quais levam as pessoas a realizá-las, geralmente, trata-se de um ritual de passagem, de autoafirmação e ainda, relação de posse do corpo. Sob este aspecto, não há diferença do mundo antigo, pois, desde os primórdios das civilizações já existiam rituais de passagem, como por exemplo, a chegada da fase adulta da vida; rituais de culto aos heróis; casamento entre outros.

A expressão cultural nos dias atuais

Uma manifestação cultural no corpo muito presente em nossa sociedade são *body modification*, são todo tipo de modificação feita no corpo.

[...] Mas na verdade, é muito mais que isto, um ritual, uma marca no corpo está impregnada de significados, de histórias contadas sobre um objeto não muito convencional, o corpo. Na superfície da pele escreve-se um traço de outrora: uma lembrança, um marco, um nome, um desejo, um afeto. São vestígios que expõem o território da subjetividade pregado na carne, numa ausência de sutileza. (GARCIA, 2006, p. 19).

As modificações corporais atuais são caracterizadas por alargadores, *piercings*, tatuagens, cortes de cabelos ousados, roupas diferentes dos padrões da sociedade. Que certamente são transformações corporais que como em outras sociedades, marcam uma etapa na vida de um indivíduo, uma passagem que se inicia um pertencimento a determinado grupo social.

Partindo desses pressupostos, podemos perceber que o uso do corpo como forma de expressão existe desde os povos e tribos mais antigos, expressam sua identidade, unindo em grupos ou comunidades através de adornos ou através das modificações corporais.

Hoje as modificações corporais ainda vigoram, cada vez com mais adeptos. Assim como em civilizações tribais, os grupos sociais de nossa sociedade atual buscam por suas “tribos”, este é um fator constante nesta sociedade contemporânea, certamente este motivo que leva as pessoas a usarem adornos e se modificarem, pois, com seus corpos modificados, ou diferentes dos demais, fica mais fácil encontrar seu semelhante.

Com isso, vemos a relação existente entre a contemporaneidade com o primitivismo, pois algumas razões para utilizar ornamentos, adornos e mudanças corporais são as mesmas dos primórdios, encontrar pessoas que possuam interesses em comum, construir a identidade, modificar corpos com intuito de registrar em si mesmo, etapas da vida e rituais e passagem.

Considerações finais

Concluindo, podemos compreender que o corpo possui um papel muito importante em diferentes culturas, independente da etnia, classe social e crença, uma vez que a cultura do indivíduo está sempre em construção e busca através de transformações e mudanças utilizar seu próprio corpo como instrumento para que haja uma comunicação com outros indivíduos.

Faz necessário que ocorra o que chamamos de alteridade, pois a alteridade propõe à sociedade a ideia de que o indivíduo deve ser capaz de se colocar no lugar do outro, valorizando das diferenças culturais existentes em outras sociedades e também dentro da sociedade na qual está inserido. Entender a mensagem transmitida através dos elementos ou instrumentos de cultura de cada pessoa.

Referências

CAETANO, G. J. **Influência da mídia sobre o corpo**. 2. ed. Curitiba: SEED – PR, 2006.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GARCIA, W. **Corpo e subjetividade**: estudos contemporâneos. São Paulo: Factaser, 2006.
GOLA, Eliana. **A joia**: história e design. São Paulo: Editora SENAC, 2008.

MORAES, M.C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas/SP: Papyrus, 1994.

MÜLLER, Regina P. Corpo e imagem em movimento: há uma alma neste corpo. **Revista de Antropologia**, SP, USP, n. 2, v. 43, 2000.

Artigo recebido em 15/06/16. Aceito em 18/08/16.
